

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Noara Teófilo Klabunde

Instituto Federal Catarinense

Universidade Federal do Paraná

noara.klabunde@ifc.edu.br

CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS

*Contributions of Multiprofessional Teams in
pedagogical processes for integral formation at
the Federal Institutes*

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Resumo: Promover o desenvolvimento integral dos estudantes é um dos desafios da educação brasileira e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) buscam enfrentá-lo por meio de diretrizes que articulam trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Nesse contexto, as Equipes Multiprofissionais (EMPs), compostas por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros profissionais técnico-administrativos, e docentes, desempenham um papel essencial na formação integral dos estudantes em todos os níveis da Educação Profissional e Tecnológica. Esta pesquisa investiga o papel das EMPs nos IFs na promoção da formação integral, analisando como suas práticas contribuem para processos pedagógicos equitativos e inclusivos, além de favorecer a permanência dos estudantes. Com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, a pesquisa foi realizada com base nas experiências da Equipe Multiprofissional do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari. Os resultados evidenciam que a atuação interdisciplinar dessas equipes tem influenciado positivamente os processos pedagógicos e assegurado o direito à educação dos estudantes. Embora recente, a presença das EMPs na Educação já demonstra sua importância para a área, mas é necessário ampliar os estudos e investir na formação continuada para aprimorar suas práticas e fortalecer políticas educacionais que ampliam sua presença nas redes de ensino públicas.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; processos pedagógicos; assistência estudantil; técnico-administrativo em educação; educação profissional e tecnológica.

Abstract: Promoting the integral development of students is one of the challenges of Brazilian education, and the Federal Institutes of Education, Science and Technology (FIs) seek to address it through guidelines that articulate work, science, technology and culture. In this context, the Multiprofessional Teams (MPTs), composed of educators, psychologists, social workers, among other technical-administrative professionals, play an essential role in the integral formation of students at all levels of Professional and Technological Education. This research investigates the role of MPTs in FIs in promoting integral formation, analyzing how their practices contribute to equitable and inclusive pedagogical processes, in addition to favoring the permanence of students. With a qualitative approach, based on bibliographic research and a case study, the research was carried out based on the experiences of the Multiprofessional Team of the Catarinense Federal Institute – Araquari Campus. The results show that the interdisciplinary performance of these teams has positively influenced the pedagogical processes and ensured the right to education of students. Although recent, the presence of MPTs in Education has already demonstrated their importance for the area, but it is necessary to expand the studies and invest in continuing education to improve their practices and strengthen educational policies that expand their presence in public school systems.

Keywords: multiprofessional team; pedagogical processes; student assistance; technical-administrative in education; professional and technological education.

1. Os Institutos Federais e o desafio da formação integral

Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) a formação integral dos estudantes é um princípio fundamental que vai além dos conteúdos acadêmicos e envolve a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa perspectiva educativa demanda a integração de diferentes atores, saberes e práticas no processo educacional, o que requer uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. Nesse contexto, a atuação de Equipes Multiprofissionais (EMPs) é essencial, pois são formadas por profissionais das áreas de Educação, Serviço Social e Saúde, entre outras, que pode contribuir com a integração. Ao promoverem a convergência de conhecimentos dessas áreas na organização dos processos técnico-administrativos no ensino e na assistência estudantil, as EMPs garantem que o processo educativo nos IFs ocorra de forma mais abrangente e coerente com a proposta de formação integral.

Os IFs têm como finalidade articular ensino, pesquisa e extensão, proporcionando formação e qualificação por meio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diversos níveis e modalidades de ensino, baseando-se na indissociabilidade entre a formação geral e profissional, sob a perspectiva da formação integral. Na ocasião da promulgação da Lei nº 11.892, em 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os IFs, havia cerca de 60 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais que não haviam concluído a educação básica, o que aumentava a urgência de ações focadas na inclusão de milhares de mulheres e homens que haviam sido deixados à margem da sociedade brasileira, tanto no que diz respeito à escolaridade quanto à inserção no mundo do trabalho. Assim, os IFs deveriam estabelecer uma vinculação orgânica com os arranjos produtivos, sociais e culturais das diferentes regiões brasileiras, com o objetivo de promover a formação e profissionalização daqueles que estavam marginalizados (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010).

O crescimento da RFEPCT trouxe consigo desafios significativos, como a necessidade de enfrentar um embate simbólico em torno das significações e ressignificações dos modelos de educação profissional pré-existentes. Essa situação tornava a consolidação dos IFs ainda mais complexa, pois estavam imersos em uma realidade a ser construída. A efetivação dos IFs envolvia — e ainda envolve — uma disputa entre diferentes projetos sociais, que vão além da EPT (Pacheco; Pereira; Domingos Sobrinho, 2010). Além disso, com a transformação das antigas escolas agrotécnicas, escolas vinculadas às universidades, Cefets e escolas técnicas em campi dos IFs, novos profissionais passaram a integrar essas instituições. Para aqueles que já faziam parte do corpo técnico e docente, foram atribuídas novas responsabilidades, dado que houve uma ampliação tanto da estrutura quanto da oferta de cursos. Esse processo exigiu — e continua a exigir — maior articulação entre os trabalhadores da educação para responder às novas demandas institucionais.

Embora a integração entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia no processo pedagógico tenha sido planejada, nem sempre é plenamente efetivada, o que demanda esforços contínuos de todos os envolvidos. Isso ocorre porque uma educação integral e omnilateral requer o desenvolvimento de todas as dimensões humanas, engloba a vida corpórea material e o desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial,

afetivo, estético e lúdico, leva em consideração as condições objetivas e subjetivas para o pleno desenvolvimento histórico dos estudantes (Frigotto; Oliveira, 2023). As EMPs, por sua natureza multiprofissional e interdisciplinar, desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação que favoreça o desenvolvimento integral. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, como Educação, Saúde e Serviço Social, aprimora o suporte ao processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o trabalho realizado em sala de aula e contribuindo para a permanência dos estudantes.

O objetivo deste artigo é investigar o papel das EMPs nos IFs na promoção da formação integral e analisar suas experiências no planejamento e na execução de processos pedagógicos que favoreçam um ambiente educacional inclusivo e equitativo. Nesse sentido, busca-se refletir sobre como essas práticas contribuem para a permanência dos estudantes na EPT e fortalecer estratégias que atendam plenamente às suas necessidades. Ao compartilhar as experiências e pesquisas este artigo amplia os espaços de diálogo e reflexão sobre a atuação das EMPs no campo educacional.

2. A importância das Equipes Multiprofissionais na formação integral

A organização do trabalho técnico-administrativo por meio de EMPs tem se mostrado uma estratégia importante para promover a integração entre diferentes áreas e conhecimentos nos IFs. Essas equipes, formadas por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros cargos da carreira técnico-administrativa (Brasil, 2005), atuam tanto no suporte direto aos estudantes quanto em colaboração com os docentes e os setores de ensino, influenciando significativamente os processos de ensino-aprendizagem (Rocha, 2023).

Entretanto, nos estudos sobre a formação integral nos IFs, a contribuição dos técnicos-administrativos em educação (TAEs), especialmente aqueles ligados ao ensino e à assistência estudantil, é pouco abordada. O foco recai predominantemente nas concepções de formação integral, na organização curricular e nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, relegando ao segundo plano o papel dos demais profissionais da educação, essenciais no planejamento e desenvolvimento dos processos pedagógicos. O currículo integrado, por si só, não basta para garantir a formação integral se não houver processos pedagógicos que permeiem o cotidiano acadêmico e institucional, circundando a sala de aula e os espaços de interação e vivência dos estudantes. Ciavatta (2005, p. 100) destaca que “é preciso que se discuta e se procure elaborar, coletivamente, as estratégias acadêmico-científicas de integração”, e ressalta que “as experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional”. Para que a educação integrada seja efetiva, é fundamental que a escola se atente às necessidades materiais dos estudantes, como transporte, alimentação e renda mínima, além de garantir instalações adequadas, com laboratórios, bibliotecas, oficinas e espaços de lazer.

Para a formação integral ser concretizada deve estar alicerçada na colaboração entre diferentes atores educacionais, incluindo os TAEs, que desempenham um papel essencial na efetivação das condições para a permanência e êxito dos estudantes. A ação

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

coletiva nessa perspectiva, portanto, não se realiza apenas por meio do trabalho dos docentes, mas também com a participação ativa dos TAEs. São todos trabalhadores em educação, docentes e TAEs, que precisam ter suas atuações integradas pedagogicamente, reconhecendo os IFs como um espaço de ação educativa coletiva (Pacheco, 2010).

As EMPs atuam no desafio de oferecer uma educação que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e proporcionar a formação integral aos estudantes. Ao trabalhar de forma integrada com os docentes, apoiam o planejamento, identificando necessidades dos estudantes nas áreas pedagógica, psicológica, de assistência social e de saúde. Simultaneamente, proporcionam suporte especializado nessas áreas, promovendo a permanência e o bem-estar dos estudantes, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem ao conectar diferentes saberes e práticas. Elas ampliam as condições para o aprendizado, fortalecendo a integração entre os setores de ensino e os serviços de apoio, criando um ambiente educativo que leva em consideração aspectos mais abrangentes e contextualizados. Este ambiente considera a influência das condições materiais e sociais no processo educativo, concepção indispensável para a realização de uma educação que promova o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, indo além da escolarização curricular mínima (Yannoulas; Souza, 2016).

3. Caminhos para a construção do conhecimento sobre EMPs na Educação

Nesta pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa, que se justifica pela necessidade de compreender fenômenos sociais complexos e subjetivos em profundidade, como no caso do contexto das interações e experiências vivenciadas pela EMP do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Araquari. Segundo Flick (2021), ela permite um olhar atento às particularidades do campo estudado, valorizando perspectivas dos atores envolvidos e dinâmicas específicas que surgem em seus contextos de atuação. Dessa forma, se mostrou adequada ao objeto de estudo, visto que busca captar as nuances e especificidades da atuação de uma EMP no campo da Educação.

Para a fundamentação teórica, optou-se pela pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, conforme Gil (2021). A relevância da pesquisa bibliográfica está na possibilidade de integrar diferentes perspectivas e conhecimentos construídos ao longo do tempo, incluindo aqueles advindos de pesquisas realizadas pelos próprios membros da equipe que, em seus percursos profissionais e acadêmicos, em cursos de pós-graduação, vêm refletindo sobre suas práticas e buscando fundamentá-las teoricamente. Assim, ao reunir esses documentos, foi possível construir uma visão retrospectiva e crítica sobre as experiências profissionais e educacionais vivenciadas.

O estudo de caso foi a estratégia metodológica adotada na investigação. Este método possibilitou a análise da realidade do Campus Araquari, permitindo não apenas a descrição das práticas da EMP, mas também sua contextualização em um cenário mais amplo de atuação nos IFs. A escolha do estudo de caso é particularmente efetiva quando se quer investigar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos específicos e observá-los de maneira intensa e aprofundada (Flick, 2021). Dessa forma, a produção científica da EMP do IFC Campus Araquari, composta por literatura teórica e empírica

construída ao longo dos anos, forneceu a base para a análise crítica das práticas cotidianas e suas intersecções com o contexto educacional, a partir do contexto dos IFs.

O processo de coleta e análise de dados foi centrado na reunião de produções bibliográficas dos membros da EMP do Campus Araquari, incluindo artigos científicos, relatos de experiências compartilhados em eventos acadêmicos e pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação. A análise contemplou a maneira com que esta EMP articula suas práticas com a literatura existente, promovendo uma reflexão crítica sobre sua atuação, relacionando-a com debates teóricos mais amplos no campo da Educação. Por meio dessa metodologia, o estudo construiu uma análise das práticas da EMP do IFC Campus Araquari, elucidando como essas práticas se fundamentam teoricamente e dialogam com outras experiências, de modo a contribuir com a reflexão acerca da atuação e da produção do conhecimento sobre a atuação de EMPs na Educação (Klabunde, 2023).

4. A experiência da Equipe Multiprofissional do Campus Araquari: desafios e avanços na consolidação de práticas integradas

Durante o processo de expansão da RFEPCT, especialmente após 2010, novos técnicos-administrativos em educação ingressaram no Campus Araquari. A chegada de duas pedagogas, um assistente de alunos e uma técnica em assuntos educacionais impulsionou o desenvolvimento de novas atividades na Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE). A partir de 2013, em momentos distintos, outros profissionais com diversas formações também ingressaram na CGAE. Entre eles estavam: assistente social, enfermeira, pedagoga, técnico em assuntos educacionais, técnico em enfermagem, assistentes de alunos, nutricionistas, psicólogos e tradutoras/intérpretes de libras. A ampliação da equipe e suas diversas reconfigurações exigiram maior articulação entre os profissionais e as ações desenvolvidas nessa coordenação. Somado a isso, ao longo dos anos o Campus Araquari vem passando por transformações que mobilizam a ressignificação de práticas e os diálogos com profissionais de outros campi que vivenciam desafios semelhantes.

Em 2018, as pedagogas foram convidadas a participar de uma mesa redonda sobre a temática da formação de professores no *II Encontro das Coordenadorias Pedagógicas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)*. Na ocasião puderam conhecer parte do trabalho realizado pelas Coordenadorias Pedagógicas do IFSC, compartilhado nas diversas atividades realizadas durante o encontro. Essa experiência originou a ideia de iniciar algo semelhante no IFC, tendo em vista as recorrentes discussões sobre os problemas educacionais, a necessidade de formação continuada e o anseio por diretrizes que norteassem a atuação dos profissionais de diversas áreas que estavam se organizando em “equipes de atendimento aos estudantes” ou “equipes multiprofissionais” (Rocha; Monteiro; Klabunde, 2019).

Assim, a EMP do Campus Araquari, a Pró-reitoria de Ensino e a Coordenação Geral de Políticas e Programas Estudantis planejaram o *I Seminário das Equipes de Atendimento do IFC*, com o objetivo de qualificar a atuação das equipes por meio da troca de

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

experiências entre os profissionais. O seminário foi realizado em 2019 no Campus Araquari e reuniu mais de 70 profissionais que faziam parte das EMPs dos campi, que dialogaram com pares de profissão, apresentaram relatos de experiências e participaram de palestras e debates, pois a instituição de uma política norteadora para o seu trabalho no IFC era um desafio. O seminário foi uma oportunidade de construir coletivamente caminhos para a consolidação de uma política institucional efetiva de atendimento aos estudantes e um importante passo para fortalecer as EMPs do IFC, promovendo a troca de experiências, a identificação de desafios e a construção de propostas para o atendimento aos estudantes, visando sua formação integral.

A partir do seminário foram desencadeadas diversas discussões entre a Reitoria e os campi que resultaram na construção coletiva da Política de Atendimento ao Estudante do IFC, publicada em 2022. A política “fundamenta-se em um conjunto de princípios e objetivos norteadores de programas e ações que visam promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição” e representa um marco para o trabalho das EMP, pois consolida sua presença no âmbito do IFC “no acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem e na promoção da saúde e do bem-estar biopsicossocial” (IFC, 2022).

Ao mesmo tempo que ocorriam as discussões acerca da política, o IFC também mobilizava esforços para discutir seu regimento geral e os regimentos internos dos campi, que estabeleceriam um conjunto de normas que disciplinariam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da sua estrutura organizacional. Nesse processo, a CGAE passou a ser denominada Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE) e junto com essa nova identidade, outras atribuições foram incorporadas, compreendendo que o trabalho da EMP, prestando um “serviço integrado de suporte e acompanhamento educacional”, transcendia as ações da assistência estudantil.

A EMP do Campus Araquari vem construindo um panorama sobre as EMPs no contexto dos IFs, com o intuito de dar visibilidade também ao trabalho desenvolvido nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca fortalecer o entendimento sobre sua atuação, uma vez que as equipes estão em fase de constituição e consolidação de suas práticas, caracterizando-se como um campo em construção (Klabunde, 2023; 2024). Tal necessidade também é justificada pelas lacunas identificadas no cotidiano das equipes que, por vezes, se deparam com a ausência de conceituação e diretrizes claras para seu trabalho nos IFs (Rocha; Monteiro; Klabunde, 2019), pois grande parte do referencial sobre trabalho multiprofissional provém do campo da Saúde e a existência de EMPs nas escolas é um fenômeno recente no Brasil.

Assim como outras equipes, a EMP do Campus Araquari enfrentou o desafio de reorganizar processos de trabalho para continuar atendendo à comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 (Klabunde; Asinelli-Luz, 2022). Esse registro é relevante, pois a realidade educacional imposta pelas Atividades de Ensino Remotas (AER) durante o isolamento social demandou novas relações e práticas. Essa adaptação envolveu o planejamento institucional das AER, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, e a avaliação das condições socioeducacionais necessárias para

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

garantir o acesso e a permanência dos estudantes na instituição. Nesse sentido, é fundamental compreender que a atuação das EMPs está intrinsecamente ligada ao cenário histórico e político em que suas atividades são desenvolvidas.

A demanda por estudos sobre a atuação das EMPs nos IFs é sentida não apenas no IFC, mas também por outras equipes no país. O *VI Encontro de Formação para o Retorno Acadêmico*, organizado em 2023 pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), com o objetivo de ampliar o diálogo sobre as práticas que garantem os direitos de aprendizagem no contexto dos IFs é um exemplo. Nesse evento, representantes da EMP do Campus Araquari compartilharam suas experiências na sala temática *Equipe Multiprofissional no IF: contribuições ao processo de ensino e aprendizagem* (Rocha, 2023). Na ocasião, a equipe ressaltou que o trabalho é fundamentado nos conhecimentos específicos das áreas de formação de cada integrante e nas demandas do campo educacional, com foco no trabalho coletivo, no compartilhamento de informações e na articulação com a comunidade acadêmica. Mesmo reconhecendo as especificidades de cada profissão, a equipe enfatizou que a atuação nesse campo é essencialmente pedagógica.

Momentos como esse são oportunidades de reflexão e aprimoramento da prática que permitem, a partir do diálogo e das trocas de experiências, o planejamento de novas ações. Essas interações reforçam a tese de que “a integração no processo de construção e socialização do conhecimento escolar não é a justaposição dos campos disciplinares, nem a sua anulação, mas, a relação e o diálogo crítico desses campos para a compreensão das diferentes dimensões da vida humana” (Frigotto; Oliveira, 2023, p. 104). Por meio da atuação interdisciplinar as EMPs contribuem nesse processo pois, passados 15 anos da criação dos IFs e da instituição da RFEPCT, continuamos inseridos em uma realidade educacional com desigualdades profundas, o que torna urgente a defesa de uma educação omnilateral, integrada, politécnica e emancipadora (Frigotto; Oliveira, 2023).

5. Equipes Multiprofissionais na Educação: contribuições e desafios

As pesquisas e experiências sobre a presença de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais nas instituições de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, demonstram o quanto o trabalho conjunto e comprometido pode contribuir para o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões (Rocha; Michels; Nogueira, 2021; Monteiro; 2022; Klabunde, 2024). A atuação das EMP na Educação revela um grande potencial para assegurar que o direito à educação dos estudantes seja respeitado por toda a comunidade acadêmica (Klabunde; Asinelli-Luz, 2022). Essa abordagem vai além da mera escolarização, demandando que as instituições de ensino se tornem verdadeiros centros educacionais e culturais, onde a luta por uma educação pública de qualidade seja compreendida como um pleito de movimentos sociais e como um pilar fundamental para uma sociedade democrática (Yannoulas; Souza, 2016).

A contribuição das EMPs é direta na redução das desigualdades sociais, especialmente ao efetivar as políticas de assistência estudantil. Suas ações ampliam as condições de permanência escolar, evitando a evasão ao oferecer suporte financeiro e assistência. Muitas vezes, as necessidades sociais e econômicas dos estudantes exigem

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

auxílio externo, o qual pode ser facilitado pelas EMPs por meio do estabelecimento de redes intersetoriais. Além disso, desempenham um papel importante no combate à violência institucional e a diversos preconceitos, como os relacionados a gênero, raça/etnia, condição social ou deficiência.

Outro aspecto relevante é o potencial das EMPs para compreender, de forma abrangente, os contextos de vida dos estudantes, oferecendo atendimentos individualizados. Essa atenção favorece o fortalecimento dos indivíduos, que, ao compreenderem melhor suas próprias situações, se sentem mais preparados para enfrentar seus desafios tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo (Monteiro, 2022). Em particular, o atendimento multiprofissional facilita a criação e o fortalecimento de vínculos, algo crucial especialmente para adolescentes e jovens em situações mais graves.

Apesar dos resultados promissores, a atuação das EMPs ainda requer uma análise mais aprofundada. É necessário realizar estudos que examinem as relações interpessoais dentro das equipes, bem como compartilhar práticas consolidadas, de modo a identificar áreas de melhoria e refletir sobre os desafios e oportunidades desse modelo de atuação (Monteiro, 2022). Tais estudos, juntamente com as experiências nos IFs, podem fornecer subsídios valiosos para a implementação de políticas públicas, como a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que regulamenta a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de Educação Básica, e a Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil, voltada para ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes no Ensino Superior e na Educação Profissional e Tecnológica federal, fortalecendo o já existente Programa Nacional de Assistência Estudantil (2010).

A organização de EMPs ainda é uma prática recente no campo educacional, o que ressalta a necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada dos profissionais. É fundamental incluir disciplinas que abordem a questão social e as políticas públicas – sociais e educacionais – nos cursos de licenciatura, além de ampliar o enfoque na atuação na área da Educação nos cursos de Serviço Social e Psicologia, promovendo maior integração entre essas áreas (Figueiredo; Yannoulas; Souza, 2022). Já a formação continuada deve levar em consideração as especificidades e os limites de atuação de cada integrante, além da necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre as EMPs no contexto educacional (Rocha; Michels; Nogueira, 2021; Klabunde, 2023). Esse movimento fortalecerá o papel das EMPs na Educação e sua efetividade no desafio de promover uma formação integral.

6. Equipes Multiprofissionais: perspectivas futuras

A pesquisa apresentou uma análise detalhada sobre as contribuições das EMPs nos processos pedagógicos para a formação integral dos estudantes nos IFs. Conforme evidenciado, elas desempenham um papel fundamental ao integrarem diferentes áreas do conhecimento, como Educação, Saúde e Serviço Social, no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a permanência e o êxito dos estudantes. Trabalhando de forma articulada com os docentes, as EMPs colaboram no planejamento pedagógico,

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

identificando e atuando sobre as necessidades acadêmicas, sociais, emocionais e de saúde. Essa atuação amplia as condições para que o desenvolvimento integral dos estudantes ocorra, ao fortalecer a integração entre os setores de ensino e assistência estudantil.

Apesar dos avanços proporcionados pela presença das EMPs, ainda há desafios a serem superados. A implementação de uma formação integral, que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia e promova o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, exige esforços contínuos de todos os servidores, docentes e técnicos administrativos, em suas múltiplas relações com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a atuação das EMPs em toda a RFEPCT, considerando as especificidades de cada contexto. Pesquisas futuras poderão não apenas aprofundar os conhecimentos já construídos, mas também destacar a importância da formação continuada para o aprimoramento de práticas.

Além disso, é fundamental que as políticas educacionais que reforçam e ampliam a presença das EMPs em todas as redes públicas de ensino sejam efetivadas, garantindo as condições materiais para a realização do trabalho, com um esforço direcionado à valorização da abordagem multiprofissional na Educação. Isso contribuirá para o fortalecimento dessa forma de organização do trabalho no campo educacional, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, haja vista o potencial das EMPs na promoção da formação integral dos estudantes brasileiros.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 de jan. 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jul. 2024b, Seção 1, p. 5.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.914-de-3-de-julho-de-2024-569928638. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 out. 2010b. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 07 ago. 2024.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FIGUEIREDO, K. A.; YANNOULAS, S.C.; SOUZA, S. A. Passado, presente e desafios futuros para o serviço social na educação básica: o longo caminho entre o Projeto de Lei e sua regulamentação. In: FÉRRIZ, A. F. P.; MOREIRA, C. F. N.; MARTINS, E. B. C.; ALMEIDA, N. L.T. de. (org.) **Tijolos contra muros: contribuições críticas do serviço social na educação**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022. p. 130-143.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIGOTTO, G.; OLIVEIRA, T. F. de. A função social dos Institutos Federais: entre impasses, desafios e possibilidades na encruzilhada brasileira. In: PACHECO, E.; FIORUCCI, R. (org). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023. p. 95-111.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). Resolução nº 22, de 14 de maio de 2022. Dispõe sobre a Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense. Disponível em: estudante.ifc.edu.br/2022/10/25/resolucao-no-22-2022/. Acesso em: 13 set. 2024

KLABUNDE, N. T. Equipes Multiprofissionais na Educação: a atuação no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: VII Colóquio Nacional e IV Colóquio Internacional A produção do conhecimento em Educação Profissional: políticas, história e formação docente. **Anais...** Natal: Campus Natal Central (CNAT), 2023. DOI: 10.29327/1342360.7-6. Acesso em: 05 jun. 2024.

KLABUNDE, N. T. Equipes Multiprofissionais na Educação. In: DRESCH, J. F. (org.). **Dicionário Ciência na Escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 103-105.

KLABUNDE, N. T.; ASINELLI-LUZ, A. A atuação da equipe multiprofissional durante as atividades de ensino remotas: desafios para a garantia do acesso e permanência. In: XXXIII SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SEPE 33, 2022, online. **Anais...** Curitiba: Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/sepe/anais/>. Acesso em: 25 set. 2024.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

MONTEIRO, P. C. **Equipe multiprofissional no Instituto Federal Catarinense**: atuação e impactos para o processo formativo de docentes. 2022. 189p. (Mestrado em Educação). Instituto Federal Catarinense, Camboriú, 2022.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013. Acesso em: 11 set. 2024

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 71–88, 2010. DOI: 10.26512/lc.v16i30.3568. Acesso em: 15 set. 2024.

ROCHA, V. M. da. **Sala Temática 04: Equipe Multiprofissional no IF contribuições ao processo de ensino e aprendizagem**. TV IFAM, 2023. 1 vídeo (99 min). Disponível em: www.youtube.com/watch?v=-qSjIE1NcnM. Acesso em: 02 set. 2024.

ROCHA, V. M. da; MONTEIRO, P. C.; KLABUNDE, N. T. I Seminário das Equipes de Atendimento ao Estudante do IFC: A atuação da Equipe Multiprofissional na Formação Integral dos Estudantes. In: XIV EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 2019, Curitiba. **Anais do XIV EDUCERE - Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2019.

ROCHA, V. M. da; MICHELS, B. R.; NOGUEIRA, J. L. A constituição de equipes multiprofissionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: VII Congresso Nacional de Educação. 7. 2021. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/81637. Acesso em: 01 set. 2024.

YANNOULAS, S. C.; SOUZA, S. A. Equipes escolares: multidisciplina e intersectorialidade. **Revista Del IICE**, n. 39, p. 99-114, 2016. Disponível em: revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/iice/article/view/4000. Acesso em: 08 set. 2024.

Noara Teófilo Klabunde

Pedagoga no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari.
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Paraná